



**Invisibilidade e Resistência: relato da situação organizacional dos grupos de mulheres
no território Zona da Mata Sul na Paraíba**

**Invisibility and Resistance: story of the organizational situation of women's groups in
the territory Zona of Mata Sul in Paraíba**

CRUZ, Rosiane Barboza da¹; LIMA, Cláudia Simoni Velozo de²; RODRIGUES, Maria de Fátima
Ferreira³; COSTA, Natanaelma Silva da⁴, MARINI, Fillipe Silveira⁵

1 UFPB, rosianeduda@gmail.com; 2 UFPB, cacau.pb@gmail.com; 3 UFPB, CCEN, DGEOC,
fatimarodrigues@gmail.com; 4 UFPB, ampnatanaelma2@yahoo.com.br; 5UFPB fsmarini@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho consiste em narrar um panorama geral dos grupos organizacionais de mulheres no território da Zona da Mata Sul do estado da Paraíba, e apresentar a atual situação vivenciada pelas camponesas, bem como a identificar os principais obstáculos para o desenvolvimento dos seus trabalhos de maneira organizada e algumas das suas dificuldades na busca dos direitos. Foram feitas observações, visitas e conversas informais para coletar as informações. Sendo constatada a ausência dos mais básicos conhecimentos do direito e de mecanismos que poderiam modificar a situação das camponesas nesse território. Porém a capital, João Pessoa, se destaca por ter órgãos públicos voltados para o atendimento à mulher e instituições de fiscalização, porém não é garantido que os mesmos cheguem às áreas rurais. No campo a ausência de Conselhos de Direito da mulher é um dado preocupante, pois esse órgão é responsável por fiscalizar e cobrar e implementar políticas públicas direcionadas as mulheres.

Palavras-Chave: Feminismo; políticas públicas; camponesas

Abstract: This work is to narrate an overview of organizational groups of women in the territory of the Zona of Mata Sul state of Paraíba, and present the current situation experienced by peasants, and to identify the main obstacles to the development of their work in an organized way and some of their difficulties in finding the rights. Observations were made, visits and informal conversations to collect the information. It is noticed the absence of the most basic right knowledge and mechanisms that could change the situation of the peasant that territory. But the capital, João Pessoa, stands out for having government agencies related to compliance with the woman and audit bodies, but it is not guaranteed that they reach rural areas. In the field the absence of law Councils of women is concerning, because this body is responsible for overseeing and charge and implement public policies aimed women.

Keywords: Feminism; public policy; peasants



Contexto

Apesar do estado da Paraíba ter sua história marcada por figuras femininas como Elisabeth Teixeira e Margarida Maria Alves, líderes sindicais com reconhecimento internacional, no Território da Zona da Mata Sul as mulheres não conseguiram dar visibilidade ao seu papel como gostariam e como merecem. Não falamos da ausência das mulheres no processo organizativo, mas da sua invisibilidade, resultante de estratégias de poder advindas de uma sociedade patriarcal que se reproduz sub-repticiamente, sob os olhares femininos calando-as muitas vezes em situações impensáveis. Esse silêncio ou esse empoderamento insuficiente, que retarda o processo organizativo feminino pode vir da própria condução das políticas públicas implementadas, bem como pode ser oriundo de uma mentalidade autoritária e patriarcal que marca a história do Brasil e que excluíram por longo tempo as mulheres até mesmo do direito ao voto. Não queremos ocultar o destaque que tiveram e têm algumas figuras femininas nesse estado, a exemplo das personagens que já citamos além de D. Lenita figura feminina da Zona da Mata Sul (ZMS). Dado a exiguidade do nosso espaço queremos apenas registrar na discussão que aqui pontuamos de forma resumida, algumas filigranas que permeiam os dados e debates que aqui registramos, revelando nosso incômodo neste registro.

O território da Zona da Mata Sul abrange uma área de 1.877,9 km², que corresponde a 3,3% do território estadual e é formado por 13 municípios: Alhandra, Bayeux, Caaporã, Caldas Brandão, Conde, Itabaiana, João Pessoa, Juripiranga, Pedras de Fogo, Pilar, Pitimbu, São José dos Ramos e São Miguel de Taipu. Sendo João Pessoa a capital do estado, com um histórico de uma zona rural com pequena extensão e reconhecimento apenas em 2008.

As mulheres rurais da ZMS constituem maioria em termos percentuais, entretanto pode ser observado que o poder de decisão se encontra majoritariamente nas mãos dos homens. A participação da mulher na direção das associações ainda é muito insignificante e, quando são disponibilizados trabalhos para as produtoras, geralmente se limitam ao dito trabalho feminino, algo que não ganha lugar nas estatísticas. Portanto, corroboramos Brumer (2004), quando esta afirma que parte considerável do trabalho feminino é invisível, mesmo quando elas executam igualmente as mesmas atividades que os homens.



Desse modo, existe a necessidade de se verificar de que forma encontra-se a realidade das organizações de mulheres da ZMS, partindo disso este trabalho objetiva narrar um panorama geral dos grupos organizacionais de mulheres no território da ZMS do estado da Paraíba, e apresentar a atual situação vivenciada pelas camponesas, bem como a identificar os principais obstáculos para o desenvolvimento dos seus trabalhos de maneira organizada e algumas das suas dificuldades na busca dos direitos.

Descrição da experiência

Este trabalho objetiva narrar um panorama geral dos grupos organizacionais de mulheres da Zona da Mata Sul do estado da Paraíba. Para alcançar os objetivos utilizou-se como metodologia a coleta de informações: observações, visitas aos municípios (Figura 1), consultas ao Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) da Zona da Mata Sul, além de interações e conversas informais com produtoras familiares, pertencentes ao território, abrangendo agricultoras, marisqueiras, artesãs, extrativistas, entre outras atividades. As informações foram colhidas em comunidades rurais no território da Zona da Mata Sul da Paraíba, entre abril de 2013 e janeiro de 2015.



Figura 1. A – Área de produção de mudas de hortaliças da agricultora Elizabeth Romão em João Pessoa – PB; B – Visita à casa de Farinha em Gramame – PB; C – Visita à reunião do Colegiado Estadual do Artesanato.

Sendo a observação segundo Danna e Matos (2006) uma forma de se obter o registro de dados visíveis e de interesse da pesquisa torna-se esse um método viável para a coleta de informações e impressões dentro do contexto das organizações de mulheres.

Resultados:



O programa “Mulher, Viver Sem Violência”, do Governo Federal transforma veículos em delegacias móveis, com objetivo de percorrer as áreas rurais e de difícil acesso do País. Este equipamento está disponível na Zona da Mata Sul, entretanto até o momento não foi acessado, pois é necessária uma organização e mobilização das demandantes.

Dentre os 13 municípios que compõe a ZMS apenas dois dispõem de órgãos públicos de atendimento à mulher: Dentre eles João Pessoa e Bayeux . João Pessoa, capital do estado, está equipada com vários órgãos públicos de atendimento à mulher, dentre estes estão: uma Secretaria Municipal de Direitos da Mulher, um Centro de Referência, uma Secretaria Estadual de Direitos da Mulher e Delegacia da Mulher e um Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. Contudo na zona rural esses serviços ainda não são acessados Bayeux possui uma Delegacia da Mulher e um Conselho de Direitos da Mulher.

Os demais municípios estão completamente desassistidos em termos de serviços especializados para atendimento à mulher, tanto na cidade quanto no campo. Se fazendo necessária uma mobilização da parte da sociedade civil para cobrar do poder público atitudes e ações que visem providenciar os elementos necessários para combater essa desassistência tanto no campo quanto na cidade. No entanto, afirmamos que situação no campo encontra-se em condições mais precárias, pois as mulheres da zona rural estão completamente descobertas e alheias aos direitos que lhes são garantidos por lei.

Mesmo ciente dos direitos das mulheres a omissão marca a ação do poder público que nega à mulher a possibilidade de acessar as políticas públicas que lhes são destinadas, visto que não dota o município de órgãos governamentais e municipais, destinados a garantir os direitos da mulher, tais como: secretaria, coordenadoria ou diretoria, que ofereça serviços de atendimento e esclarecimentos a mulher de seus direitos.

No item segurança e combate à violência verifica-se a ausência de delegacias da mulher no município onde residem, isso força-as a se deslocarem para capital para serem atendidas, tendo que transpor distâncias que variam de tantos a tantos km. A não existência de Conselhos de Direito da Mulher é um dado preocupante, pois esse órgão seria de suma importância para fiscalizar e cobrar os direitos garantidos a mulher, além disso, propiciaria a sensibilização da questão de gênero no âmbito da agricultura familiar camponesa.



Os direitos de mulheres têm sido negligenciados em todo estado da Paraíba, entretanto entre as camponesas essa situação é gritante é necessário um investimento por parte do governo e também da sociedade civil pra que este quadro seja revertido.

Referências bibliográficas:

Conselho Estadual dos Direitos da Mulher da Paraíba. 2014. Disponível:<
<http://www.spm.gov.br/assuntos/conselho/conselhos-estaduais-e-municipais-das-mulheres-1/estados/paraiba>> Acessado em: 08/04/2015

Danna, M. F. e Matos, M. A. 2006. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon
SILVA, C. A.; CASTRO, C. H. O.; BATISTA, N. M. S. Q.; SILVA, A. J. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS**, Território da Zona Da Mata Sul – PB. 2010